

DIABETES MELLITUS TIPO 2 COMO FATOR DE RISCO PARA ADENOCARCINOMA DUCTAL PANCREÁTICO

Congresso Online Cemise de Endocrinologia e Metabologia, 1ª edição, de 27/07/2021 a 29/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-51-7

BELTRÃO; Guilherme de Mendonça Lopes ¹, MIRANDA; Luiz Henrique Diniz ², ROCHA; Emilly Daiany Oliveira ³, TAMEIRÃO; José Eduardo Santana ⁴, SANTANA; Luciana de Paula ⁵

RESUMO

O Adenocarcinoma Ductal Pancreático (PDAC) ocupa o sétimo lugar no *ranking* mundial de mortes relacionadas a neoplasias (4% dos óbitos decorrentes de doenças malignas). Porém, ao contrário de outras doenças neoplásicas que apresentaram redução da taxa de mortalidade relacionada aos recentes avanços terapêuticos, não se observa melhora efetiva do prognóstico em pacientes com PDAC. Clinicamente, a apresentação tardia dos sintomas e sua pouca especificidade colaboram para que cerca de 80% dos pacientes acometidos sejam diagnosticados em estágio avançado. Dentre os fatores de risco de desenvolvimento do PDAC encontram-se o sedentarismo e a obesidade, diretamente relacionados à resistência insulínica, que predis põem à elevação glicêmica secundária à redução da secreção de insulina pelas células beta-pancreáticas que caracteriza o Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2). Considerando-se a alta prevalência do DM2, 463 milhões de adultos em 2019, pode-se propor a associação dessa condição clínico-metabólica a outros fatores de risco na etiopatogenia do PDAC, principalmente o tabagismo e a pancreatite hereditária. Este estudo tem por objetivo apresentar evidências científicas acerca do aumento do risco de desenvolvimento do adenocarcinoma ductal pancreático em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. Para tal, foi realizada uma busca na literatura com a utilização dos descritores “carcinoma”, “*pancreatic ductal*”, “*pancreatic neoplasms*” e “diabetes”, e dos operadores booleanos “AND” e “OR”, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed, considerando-se a pergunta norteadora: “Qual a relação entre a diabetes mellitus tipo 2 e o desenvolvimento do adenocarcinoma ductal pancreático?”. Meta-análises demonstraram que indivíduos com DM2 de longa data estão expostos a um risco duas vezes maior de desenvolvimento de PDAC em comparação com indivíduos não diabéticos. Outro estudo conclui que esse risco foi 5,38 vezes maior em um período de tempo de 1 ano; 1,95 vezes entre 1 a 4 anos; 1,49 vezes entre 5 a 9 anos; e 1,47 vezes maior em um período de segmento maior que 10 anos. Foi evidenciado também que o DPAC se apresentou, com maior frequência, após agravamento rápido do quadro de DM2 e que a cada 0,56mmol/L de aumento dos níveis de glicose no sangue em jejum, o risco de PDAC é elevado em 14%. Apesar do mecanismo do DM2 no aumento do risco de desenvolvimento de DPAC ainda ser pouco esclarecido, sabe-se que a hiperglicemia induz à diferenciação de macrófagos no tecido adiposo em um fenótipo M1 pró-inflamatório capaz de reagir a níveis elevados de fator de necrose tumoral-alfa e de lipopolissacarídeos, configurando a resposta inflamatória responsável por um fluxo de sinalização molecular promotora do ambiente tumoral. Diante do exposto e considerando-se o diagnóstico tardio do PDAC é justo propor o rastreamento dessa neoplasia na população com DM2, a fim de contribuir para a diagnose precoce e um melhor prognóstico dos pacientes.

¹ Acadêmico de medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

² Médico pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - Residência médica em cirurgia geral pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - Pós-graduação em endocrinologia pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e mestrado profissional em educação em diabetes pelo IEP-Santa Casa Belo Horizonte

³ Acadêmica de medicina pela Uniatenas

⁴ Acadêmica de medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

⁵ Acadêmica de medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Adenocarcinoma ductal pancreático, Diabetes mellitus, Fator de risco

¹ Acadêmico de medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

² Médico pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - Residência médica em cirurgia geral pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - Pós-graduação em endocrinologia pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais e mestrado profissional em educação em diabetes pelo IEP-Santa Casa Belo Horizonte

³ Acadêmica de medicina pela Uniatenas

⁴ Acadêmica de medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

⁵ Acadêmica de medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais